

Relatório da ONU sobre o Brasil usa dados defasados, diz Lucena

Indicadores são do final da década de 80, constata senador; ao observar que a realidade em seu estado, a Paraíba, mudou muito de lá para cá

O relatório sobre os índices de desenvolvimento humano no Brasil, elaborado pelo PNUD, órgão da ONU, e pelo Ipea, não corresponde à realidade de hoje, porque os dados analisados referem-se ao final da década de 80. A constatação foi feita ontem, em plenário, pelo senador Humberto Lucena. Citando o caso de seu estado, a Paraíba, Lucena informou que vários indicadores foram alterados dessa época até hoje.

Já o senador Ronaldo Cunha Lima observou que o relatório mostra o "Brasil pecador", através das desigualdades regionais que, segundo ele, afloram de "uma maneira aviltante". **Página 6**

ACM: Hospital pode atender bem com pouco dinheiro

O Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília e Salvador, mostra que é possível atender bem mesmo que a instituição não tenha tanto dinheiro. O ponto de vista foi defendido ontem pelo senador Antonio Carlos Magalhães, que visitou recentemente a unidade em Salvador. **Página 7**

Benedita protesta contra ofensa em letra de música

Página 5



Integrantes do Centro de Tradições Gaúchas Sinuelo do Pago, de Uruguiana, estiveram ontem em visita ao Senado e à Câmara para

agradecer a aprovação da lei que estabeleceu o dia 20 de setembro como a data máxima do Rio Grande do Sul. **Página 5**

Suplicy convida autoridades para debater reforma agrária

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) apresentou ontem requerimento para que as comissões de Assuntos Econômicos (CAE) e de Assuntos Sociais (CAS) enviem convites a diversas autoridades e dirigentes de entidades para uma discussão da reforma agrária e dos conflitos fundiários.

Os debates poderão ocorrer em sessão conjunta das duas comissões, entre os dias 12 e 16 de agosto, e Suplicy considera esse evento da maior importância para discutir-se "a dimensão trágica e desumana dos conflitos". Na opinião do senador, é exatamente a negligência do governo em tomar iniciativas eficazes na regulamentação fundiária que vem



Eduardo Suplicy

provocando os graves conflitos agrários registrados no Brasil.

Suplicy disse que a idéia de realizar esse amplo debate com representantes de entidades ligadas à questão fundiária nasceu de diálogo em plenário entre ele e os senadores Júlio Campos (PFL-MT), Ney Suassuna (PMDB-PB), Romero Jucá (PFL-RR) e Bernardo

Cabral (PFL-AM).

O senador do PT relacionou entre as pessoas a serem convidadas os ministros Arlindo Porto, da Agricultura, e Raul Jungmann, da Reforma Agrária; Francisco Urbano, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura; Antonio Ernesto Werner de Salvo, presidente da Confederação Nacional da Agricultura; João Pedro Stedile e Gilmar Mauro, coordenadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra; Francisco Dal'Chiavon, presidente da Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária, e Luís Marcos Suplicy Hafers, presidente da Sociedade Rural Brasileira.

Amorim pede medidas de apoio à pecuária nacional

Segundo o senador, a descapitalização e o endividamento no campo provocaram o descarte de boa parte das matrizes do rebanho brasileiro, com sérias conseqüências para a economia



Marina Silva

Marina Silva apóia posição de líder rural sobre os sem-terra

A senadora Marina Silva (PT-AC) cumprimentou ontem o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Luís Marcos Suplicy Hafers, pela "brilhante entrevista" concedida ao jornal *Folha de S. Paulo*, sobre a situação agrícola do País. Marina também declarou sua concordância com comentário do jornalista Clóvis Rossi, para quem Hafers "dessatanizou" o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST).

Ela disse ainda sentir-se gratificada por integrar bancada com dois parlamentares colocados entre as dez principais "cabeças" do Congresso, conforme o Diap: o senador Eduardo Suplicy e deputado José Genoíno.

Preocupado com a situação da pecuária brasileira frente à globalização da economia, o senador Ernandes Amorim (PMDB-RO) pediu ao Ministério da Agricultura que inicie um programa de fomento à reposição de matrizes bovinas, levando em conta o critério de qualidade. Ele informou que a descapitalização do campo, o endividamento do setor rural e a demora do programa de securitização da dívida agrícola, somente recentemente concluído, influenciaram o descarte de boa parte das matrizes do rebanho bovino brasileiro.

- O abate de fêmeas bovinas, na quantidade que está ocor-

rendo, terá conseqüências sérias na economia pecuária do País - afirmou Ernandes Amorim.

O senador informou que o rebanho bovino brasileiro, estimado em 150 milhões de cabeças, é um dos maiores do mundo. Depois de ressaltar os avanços tecnológicos da pecuária, o trabalho eficaz da defesa sanitária no combate à febre aftosa e todo o esforço nacional no desenvolvimento dessa atividade econômica, o senador afirmou que a exportação da carne bovina brasileira enfren-



Amorim

ta sérias restrições no mercado externo.

Sustentando que essas restrições contradizem o próprio conceito de globalização da economia, Ernandes Amorim disse que a mudança nos mercados do mundo tem beneficiado os grandes países em prejuízo das nações periféricas ou em desenvolvimento, como o Brasil. Ele alertou para o significativo abate de matrizes bovinas desde o início do Plano Real, assim como para o progressivo empobrecimento da agropecuária nacional.

Freitas Neto alerta para estradas em péssimas condições no Piauí

"O Piauí necessita do apoio do governo federal e não de discriminação", disse ontem o senador Freitas Neto (PFL-PI), ao transmitir a revolta do povo piauiense diante das péssimas condições das rodovias do estado. O senador informou que, no último fim de semana, cerca de 500

produtores rurais interditaram a BR-135, a 605 quilômetros de Teresina, com o objetivo de chamar a atenção do governo federal para as péssimas condições daquela rodovia. Eleva-se a 50% a proporção de estradas federais em condições ruins ou péssimas, só no Piauí, frisou.



Freitas Neto

Agenda do Dia

PRESIDENTE

Senador José Sarney

- 10h - Recebe o ministro Paulo Afonso, do TCU.
- 10h30 - Recebe o deputado Mauro Fecury.
- 11h - Recebe o assessor parlamentar do Ministério da Marinha, comandante Afonso Barbosa.
- 11h30 - Recebe o jornalista Michael Reid, do *The Economist*.
- 14h30 - Preside sessão deliberativa do Senado.
- 18h - Recebe o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann.

PLENÁRIO

14h30 - Sessão deliberativa do Senado

Pauta: Quarto dia de discussão em primeiro turno da *PEC nº 22/96, que trata da criação de municípios; e segundo dia de discussão em primeiro turno da *PEC nº 30/96, que institui a reforma da educação.

COMISSÕES

10h - Comissão de Assuntos Econômicos

Pauta: *Ofício S nº 64/96 (não-terminativo) que encaminha solicitação da Prefeitura Municipal de Fontoura Xavier (RS), para que possa contratar

operação de crédito junto à Caixa Econômica Federal no valor de R\$ 344.366,18, no âmbito do programa Pró-Moradia, destinada à execução de projetos de moradia para população de baixa renda; *Mensagem nº 189/96 (não-terminativo), solicitando autorização do Senado para contratar operação de crédito externo, no valor equivalente a até US\$ 350 milhões entre o Brasil e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), destinada ao financiamento parcial do Projeto de Reestruturação e Desestatização da Rede Ferroviária Federal; *PLC nº 2/96 (não-terminativo), alterando a redação do parágrafo 1º do art. 52 da Lei nº 8.078/90, que dispõe sobre a proteção do consumidor, e dá outras providências; e *Mensagem nº 156/96, que solicita autorização para empreender operações de reestruturação dos bônus da dívida externa, contemplando a troca de papéis, a emissão de novos títulos para substituição dos antigos, com vistas ao alongamento de prazos ou redução de encargos. Sala 19 - Ala Senador Alexandre Costa.

10h - Comissão Mista destinada a examinar e emitir parecer sobre a MP nº 1.483-14/96, que reduz o imposto de importação para os produtos que especifica, e dá outras providências
Pauta: Reunião de trabalho. Sala 02 - Ala Senador Nilo Coelho.

Maldaner cobra solução rápida para dívida pública

Redução dos encargos financeiros é urgente, alerta senador, que defende liquidação de débitos com títulos públicos

O senador Casildo Maldaner (PMDB-SC) defendeu ontem a imediata adoção de medidas para conter o "acelerado" endividamento da União e, conforme disse, restaurar a credibilidade do governo. O senador comentou que a imprensa nos últimos dias enfatizou sua preocupação, manifestada em pronunciamento feito na semana passada, no qual destacou as dificuldades que o governo vem enfrentando para honrar os compromissos de despesas com juros da dívida pública.

- O Senado Federal, que agrega vários ex-governadores e um ex-presidente da Repú-

blica, tem obrigação de exigir uma orientação segura dos ministérios do Planejamento e da Fazenda, da Secretaria do Tesouro e da própria Presidência da República, no sentido de equacionar esse grave problema. É urgente a necessidade de redução dos encargos financeiros da dívida. É urgente uma decisão de governo para acabar com esses adiantamentos que oneram sobremaneira o Erário - disse.

Maldaner afirmou não acreditar que a falta de recursos seja a única ou a maior causa do adiamento da solução para a dívida pública. Conforme o

senador, "o próprio TCU, certamente, tem condições de aferir a quantidade de recursos gastos desnecessariamente".

Salientando que São Paulo, Pernambuco e Santa Catarina já buscam a solução para o saneamento de seus débitos e de suas finanças, Casildo Maldaner disse que a alternativa adotada por esses estados, com a participação da União e aprovação do Senado, é a liquidação desses débitos com títulos públicos, proposta que o senador vem defendendo e apresentou em plenário na semana passada.



Lúcio Alcântara

Alcântara estranha recorde cearense em ações contra INSS

O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) afirmou que o Ceará é o campeão regional em ações de benefícios contra o INSS, em contagem absoluta, e campeão nacional, em termos proporcionais, com o total de 51.542. Acrescentou que Minas Gerais, com o triplo do total de municípios, registra apenas um terço de ações semelhantes: 17.174. Alcântara encaminhou à Mesa do Senado pedido de informações ao ministro da Previdência Social sobre a situação no Ceará.

O senador lamentou que decisão judicial tenha impedido a Assembléia Legislativa de instaurar CPI para apurar o envolvimento de advogados cearenses na apropriação indevida do dinheiro de aposentados rurais pagos em juízo pelo INSS.

Operação em favor da Cecrisa é questionada

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, deverá informar ao Senado se o Banco do Brasil realizou, nos últimos meses, algum tipo de operação com a empresa Cerâmica Criciúma S.A. (Cecrisa). Requerimento nesse sentido foi apresentado ontem pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Em caso afirmativo, Suplicy quer que o ministro detalhe cada operação. O senador disse não entender a razão que teria levado o Banco do Brasil a adquirir debêntures da Cecrisa, conforme divulgou o jornal *O Estado de S. Paulo* de anteontem.

Estados podem superar limite de endividamento

Em sessão extraordinária realizada no início da noite de ontem, o plenário do Senado autorizou os governos dos estados de Pernambuco e Goiás a ultrapassarem o limite de endividamento estabelecido pela Resolução nº 69, do Senado, conforme pareceres aprovados pela Comissão de Assuntos Econômicos.

Com a decisão, Pernambuco poderá contratar operação de crédito no valor de R\$ 25.794.000 junto ao Banco do Nordeste do Brasil, no âmbito do Programa para Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur).

O governo de Goiás, por sua vez, foi autorizado a assumir a totalidade da dívida do Banco de Desenvolvimento do Estado de Goiás (BDGoiás) perante o BNDES, no valor de R\$ 87.642.728,99.

Mauro exalta relações entre Brasil e Romênia

A Romênia é um bom exemplo de parceiro estratégico que merece ser olhado com "carinho, atenção e ânimo construtivo" por parte do governo brasileiro, afirmou ontem o senador Mauro Miranda (PMDB-GO), ao anunciar a visita ao Brasil do ministro das Indústrias daquele país, Alexandru Stanescu. Segundo o senador, o ministro romeno permanecerá quatro dias no País. Ele chega amanhã.

Mauro Miranda, que é presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Romênia, acrescentou que, com a pauta de intenções que traz, "o ministro estende as mãos para o Brasil e abre um novo leque de oportunidades para o avanço de

nossas fronteiras comerciais na direção de mercados europeus pouco explorados".

Para o senador, a diplomacia brasileira precisa agilizar a atração de novos mercados, para romper nossa dependência crônica dos circuitos tradicionais.

Mauro afirmou que, com um mercado interno de 23 milhões de consumidores potenciais, "a Romênia oferece ainda amplas possibilidades como centro irradiador de negócios para toda a Europa Central, num raio de mil quilômetros que alcança 200 milhões de pessoas. Através da Romênia, pode-se alcançar com idênticas facilidades o mercado asiático".



Mauro Miranda

Wilson elogia decisão de ouvir ministro sobre o Orçamento

Senador considera depoimento de Antônio Kandir fundamental para esclarecer se está havendo manipulação de verbas federais



Carlos Wilson

O senador Carlos Wilson (PSDB-PE) elogiou a decisão do presidente da Comissão Mista de Orçamento, deputado Sarney Filho (PFL-MA), de convocar o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, para explicar, em audiência pública, as denúncias sobre manipulação de verbas. O deputado Sarney Filho acredita que o depoimento de Kandir, marcado para o dia 30 (terça-feira), será fundamental para esclarecer o fato

ocorrido com o Orçamento de 1996.

Outra decisão tomada pelo deputado Sarney Filho é de convidar também o senador Carlos Wilson para comparecer à reunião da Comissão Mista de Orçamento, para explicitar as denúncias que o levaram a pedir desligamento. Além disso, o presidente da comissão resolveu adotar uma rotina de fiscalização cobrindo todas as concessões de verbas para obras.

Vale pretende manter ações da Urucum

O presidente do Senado, José Sarney, recebeu ontem pedido do presidente da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Francisco José Schettino, no sentido da preservação do processo de aquisição, pela estatal, das ações que os governos de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul tinham na Urucum Mineralização.

Projeto de resolução apresentado pelo senador Bernardo Cabral (PFL-AM) anula essa aquisição, sob o argumento de que a transferência das ações para a Vale configura a formação de uma empresa subsidiária, procedimento que exige autorização legislativa por parte do Senado.

A documentação entregue a Sarney será encaminhada para apreciação pelas comissões competentes do Senado. Ao despedir-se de Schettino, Sarney reafirmou aos jornalistas sua posição "já conhecida" em relação à situação da empresa: contra a privatização da CVRD por uma questão de princípio, já que considera essa estatal uma "agência de desenvolvimento". Os dirigentes da Vale encontraram-se, ainda, com Bernardo Cabral.

Requião defende seu parecer sobre renegociação da dívida

"Não sou senador para defender o mercado, sou senador para defender o País e, quando se trata de negociação da dívida externa, quero transparência para defender o País". A declaração foi feita ontem pelo senador Roberto Requião (PMDB-PR), ao contestar nota da colunista Sonia Racy, publicada no *Jornal do Comercio*, definindo como "imbróglia sem pé nem cabeça" o parecer que o parlamentar apresentou sobre a renegociação de parte da dívida externa brasileira.

- Promovida de cronista mundana a colunista de economia, a jornalista não conseguiu entender o parecer caipira e provinciano de um senador que não tem vergonha de ser brasileiro - disse Requião. - Estou apenas cumprindo, como senador, meu dever de zelar pelos interesses do País.

O senador disse que o Banco Central pediu ao Senado autorização para celebrar operações de recompra e reestruturação dos títulos da dívida externa brasileira no valor de até US\$ 57 bilhões, "como se



Roberto Requião

esse dinheiro fosse da sogra e não do Brasil e dos brasileiros".

Requião explicou que, em seu parecer, reduz essa cifra para US\$ 5 bilhões, autorizando a União a contratar instituições financeiras para atuarem junto ao mercado internacional na implementação dessas operações. Também determina que a contratação dessas corretoras deverá ser feita mediante concorrência pública, aberta somente a empresas que não sejam detentoras de títulos da dívida externa brasileira. O senador exige em seu parecer que o Banco Central encaminhe ao Senado, até 30 dias depois de cada operação, relatório circunstanciado da transação efetuada.



Odacir Soares

Odacir apóia crédito para os pequenos

O senador Odacir Soares (PFL-RO) destacou o anúncio do lançamento, pelo BNDES, de uma linha de crédito para a população de baixa renda que deseje abrir ou ampliar pequenos negócios. Odacir lembrou ter apresentado um projeto de lei com a mesma finalidade, autorizando a abertura de financiamento de até R\$ 5 mil, para pessoas interessadas em produzir.

- Não podemos medir esforços visando à busca de soluções múltiplas e criativas para o problema do desemprego. Ele pode elevar a níveis insuportáveis a situação crítica gerada por desigualdades sociais e pela ineficácia das soluções encontradas para o problema agrário - disse.

Odacir Soares informou, com base em noticiário do jornal *O Globo*, que o BNDES destinará para o programa o montante de R\$ 69 milhões, e estados, municípios e organizações não governamentais também contribuirão. Ele disse que o financiamento máximo deverá ser de R\$ 5 mil e o mínimo, de R\$ 2 mil.

Benedita protesta contra ofensa em música

Letra cantada por Tiririca, que, entre outras coisas, deprecia o cabelo dos negros, é condenada em plenário. Senadora, emocionada, pede ao artista que "repense" o que diz

Tuma quer resgate da imagem positiva de servidor público

O senador Romeu Tuma (PSL-SP) previu ontem que no futuro, "quando as coisas boas ocuparem melhor espaço na mídia", o funcionário público, como agente dessas coisas



boas, sairá do anonimato e conquistará a verdadeira dimensão de servidor valeroso e abnegado. Tuma afirmou caber aos senadores uma parcela de responsabilidade na tarefa de resgatar a imagem do funcionalismo público nacional.

Argumentou o senador que, dentro e fora das fronteiras do País, o funcionário público brasileiro tem honrado sua presença na estrutura do Estado, cumprindo seus deveres muitas vezes com extrema dificuldade e até recebendo de volta a incompreensão dos que ocupam o comando do poder público.

Para Tuma, o conceito de nação juridicamente organizada assenta-se sobre a figura do servidor público, sendo, por isso, inaceitável humilhá-lo, desprestigiar-lo ou amesquinhá-lo.



Os presidentes do Senado e da Câmara acertam solenidade

Congresso comemorará 50 anos da Constituinte de 1946

O cinquentenário da Constituinte de 1946 será comemorado pelo Congresso em setembro. Em reunião realizada ontem, os presidentes do Senado, José Sarney, e da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães, decidiram encarregar os deputados Jacques Wagner (PT-BA) e Paes Landim (PFL-PI) de elaborar uma

proposta de programa comemorativo da data.

Os 50 anos daquela Constituinte serão comemorados a 18 de setembro, ou em data alternativa o mais próximo possível desse dia. Um seminário e a inauguração de uma galeria dos constituintes são algumas das idéias em estudo para marcar a ocasião.

Senado tem homenagem de tradicionalistas gaúchos

Os integrantes do Centro de Tradições Gaúchas Siñuelo do Pago, de Uruguaiana, estiveram ontem em visita ao Senado e à Câmara para agradecer a aprovação da lei que estabeleceu o dia 20 de setembro como a data máxima do Rio Grande do Sul. Vestidos em trajes típicos do Movimento Tradicionalista Gaúcho, os membros do CTG ocuparam as galerias e tiveram suas presenças registradas pela senadora Emília Fernandes (PTB-RS), que destacou a impor-

tância da luta pela preservação de valores que, culturalmente, identificam um povo. A senadora informou que o CTG realizará palestras sobre a cultura gaúcha e apresentações artísticas na Estância Gaúcha do Planalto, no Centro de Tradições Nativistas e no Clube de Subtenentes e Sargentos de Brasília. Emília Fernandes lembrou que esse grupo vem organizando o festival de música regional Califórnia da Canção Nativa, realizado em Uruguaiana há 26 anos.

A senadora Benedita da Silva (PT-RJ) protestou ontem contra o conteúdo preconceituoso da letra de uma música lançada recentemente pelo cantor Tiririca, sob o nome *Veja os cabelos dela*. "Quero crer que Tiririca não tem consciência do conteúdo preconceituoso da letra da música. Ele é um cantor alegre, que merece nosso apoio. Porém, quero pedir a ele que não contribua para o racismo que está em cada um de nós. Gostaria que ele usasse sua música para os negros se orgulharem de ser negros", disse.

Emocionada, Benedita teve dificuldades em ler da tribuna a letra da música, na qual, entre outras coisas, deprecia o cabelo dos negros. Para ela, "Tiririca deve repensar sua música". Em apartes, ela recebeu o apoio de vários senadores. Lúcio Alcântara (PSDB-CE), depois de lembrar que o cantor sempre foi pobre e começou como palhaço em uma churrascaria do Ceará, concordou que Tiririca não deve ter consciência de sua música, "mas isso não elimina a ofensa aos negros".

A senadora Marina Silva (PT-AC) considerou a música "uma peça carregada de preconceito, que está enraizada na cabeça das pessoas". Ela lamentou "que muitas pessoas negras infelizmente se divertem inconscientemente com essa música" e denunciou que "esse tipo de preconceito encontra espaço até mesmo em livros didáticos". O senador Lauro Campos (PT-DF) manifestou a opinião de que, toda vez "que se deprecia uma raça, há o objetivo de explorá-la". Ney Suassuna (PMDB-PB) e Eduardo Suplicy (PT-SP) também se solidarizaram com Benedita da Silva.



Benedita



Ronaldo Cunha Lima

Ronaldo reclama política regionalizada contra desigualdades

O senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) ressaltou ontem que o último relatório da ONU sobre o Índice de Desenvolvimento Humano no Brasil, "ao pretender incentivar novos modelos de políticas desenvolvimentistas, revela também o Brasil pecador", através das desigualdades regionais do País, que, acentuou, afloram de uma maneira aviltante.

Ronaldo observou que, embora o problema tenha sido tratado em nível constitucional, ainda não foi levada a efeito no Brasil uma política regional. "Daí o Nordeste ser parte constante do quadro de miséria", disse ele.

- O Nordeste não será a moldura de nódoa do Brasil quando lhe forem aplicadas políticas governamentais de efeito concreto, despidas de ranços piegas - afirmou Ronaldo Cunha Lima, acrescentando que o anúncio de uma safra recorde na região, contra uma queda da produção nacional de grãos neste ano, valeu-se menos da ação governamental e mais do compadecimento da natureza.

Para o senador, o comportamento moderno da administração pública tomou um rumo diferente das formas tradicionalmente levadas à prática. Segundo Ronaldo Cunha Lima, com a globalização, "o modelo paternalista tem de ajustar esforços com a iniciativa privada numa forma de parceria que enseje objetivos comuns".

Lucena: Relatório da ONU não corresponde à verdade

Senador mostra que informações analisadas pelo PNUD e pelo Ipea são antigas e hoje se encontram completamente defasadas

O relatório do PNUD, órgão da ONU, e do Ipea sobre os índices de desenvolvimento humano no Brasil não corresponde à verdade, já que os dados analisados referem-se ao final da década de 80, segundo afirmou ontem o senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Ele criticou o fato de o relatório ter sido divulgado sem a informação de que os dados estão defasados.

Citando o caso específico da Paraíba, Lucena observou que a distribuição da renda *per capita*, a expectativa de vida e a mortalidade infantil no estado não correspondem aos dados divulgados pelo relatório.

Lucena ressaltou que o atual governo da Paraíba, assim como os dois que o antecederam, foram responsáveis por importantes mudanças que fizeram com que o relatório ficasse defasado. Informações mais recentes, coletadas pela Sudene, dão conta de um aumento do PIB *per capita* paraibano de 1.965 dólares, em 1994, para 2.054 no ano seguinte. Com relação ao índice de expectativa de vida, estimado em 43,8 anos, Lucena informou que os números fornecidos pelo PNUD-Ipea correspon-



Humberto Lucena

dem a 1980. Disse que em 1990 esse indicador já estava em 64 anos.

Quanto à mortalidade infantil, ressaltou que os dados do relatório são de 1970, quando a taxa era de

174 por 1.000 crianças. Levantamentos recentes registram taxa de 65,5 por 1.000. Para Lucena, apenas os dados sobre escolaridade estão corretos. Conforme o censo de 1991 do IBGE, a Paraíba tinha um índice de 46,9 % de escolaridade; as estimativas para 1994 registram queda para 41,7 %.

Suassuna critica caracterização do Senado em novela da Globo

O senador Ney Suassuna (PMDB-PB) considerou ontem de "má-fé deliberada" algumas cenas mostradas no último sábado pela novela *O Rei do Gado*, da TV Globo, na qual um ator que faz o papel de senador aparece falando para um plenário praticamente vazio e os poucos parlamentares presentes não se mostravam interessados na veemente defesa que o personagem fazia da reforma agrária.

- Não sei se a TV e seus intelectuais estão cumprindo o seu papel de apoio ao fortalecimento e à consolidação da democracia, se estão ridicularizando e enfraquecendo o seu pilar básico de sustentação, que são o Congresso e



Ney Suassuna

os congressistas - ressaltou Ney Suassuna.

O senador observou que foi mostrado um plenário superdimensionado, que não é o plenário do Senado e sim um auditório ou algum teatro para pelo menos 1.000 pessoas.

- Por que isso, senão para ampliar a idéia de vazio, reforçando a tese de um bando de vadios e negligentes que ganham sem trabalhar? - indagou Ney Suassuna.

Citando dados levantados pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Suassuna informou que, em média, os atuais parlamentares aprovaram 17 leis por mês de interesse

do Executivo. No governo Sarney esta média era de 11 por mês e no governo Collor de 14. Isto, a seu ver, desmente o mito de que os atuais parlamentares têm baixa produtividade.

Em aparte, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) defendeu que o Senado seja o centro de um grande debate nacional sobre a reforma agrária. Informou que está levantando as assinaturas necessárias para apresentar um requerimento nesse sentido. O senador deseja que os ministros da Reforma Agrária, da Agricultura, fazendeiros e representantes do Movimento dos Sem-Terra participem dos debates. O senador Gerson Camata (PMDB-ES) criticou alguns critérios do governo no processo de desapropriação de terras.

ACM vê exemplo em Hospital Sarah

"Um trabalho magnífico executado a custos baixíssimos", na opinião do senador, para quem as unidades de Brasília e Salvador mostram "como é empregar bem o dinheiro público"

O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) afirmou ontem que o Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília e Salvador, mostra que é possível atender bem mesmo que a instituição não tenha tanto dinheiro. "Só agora, depois de dois anos e meio, pude visitar o Sarah de Salvador. É um hospital que rivaliza com instituições de países ricos nas áreas de neurologia e ortopedia".

Depois de informar que está sendo construído um terceiro hospital da rede no Maranhão, Antonio Carlos



Antonio Carlos Magalhães

Magalhães sugeriu que os senadores visitem o hospital para conhecerem "um

trabalho magnífico executado com custos baixíssimos". Para ele, isso só é possível graças à orientação e administração implantadas pelo médico Aloysio Campos da Paz.

Ter um hospital com atendimento de países desenvolvidos "é inédito no País, mas quando esse hospital se localiza no Nordeste é algo do mais alto relevo", conforme ACM. Os senadores que visitarem o Sarah Kubitschek "terão a oportunidade de saber como é empregar bem o dinheiro público", disse ele.



Casildo Maldaner

Maldaner quer pesquisa para plantas curativas

O Brasil paga custos altíssimos para utilizar medicamentos produzidos por indústrias estrangeiras com matéria-prima extraída de plantas brasileiras, afirmou o senador Casildo Maldaner (PMDB-SC), ao dirigir apelo ao governo para que seja adotada uma política de valorização de pesquisas e de estímulo à industrialização dos produtos fitoterápicos nacionais.

Na opinião do senador, os altos custos dos medicamentos tradicionais, "freqüentemente fora do alcance do poder aquisitivo da população brasileira", indicam a necessidade de medidas que resultem em medicamentos de baixo custo e comprovada eficácia. Conforme garantiu, indústrias estrangeiras que investiram em pesquisa na flora nacional, utilizando-se do trabalho de cientistas do País, hoje faturam milhões de dólares, em todo o mundo.

Maldaner acredita que a 10ª Conferência Nacional de Saúde e o XIV Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, que se realizarão em Florianópolis entre 17 e 20 de setembro, serão importantes eventos para o intercâmbio de conhecimentos na área de medicamentos feitos a partir dos princípios ativos encontrados na flora brasileira, e um bom momento para se impulsionar o setor.

Apreensão de madeira gera crise no AM

Ações capazes de reverter o quadro de iminente convulsão social que ameaça as comunidades de Benjamim Constant, Atalaia do Norte e Tabatinga, todas no Amazonas, foram pedidas pelo senador Bernardo Cabral (PFL-AM), que trouxe à análise do Senado carta assinada pelas lideranças políticas e empresariais desses municípios.

Segundo o documento, nessas localidades, "milhares de brasileiros já perderam o direito à dignidade e estão expostos à condição mais aviltante e sórdida da miséria, da fome e da degradação mais repugnante", em consequência da apreensão, pelo Ibama, de toda a madeira produzida na safra de 1995/96.

Conforme explica a carta, a economia desses mu-

nicipios é totalmente fundamentada na exploração da madeira e, com o fechamento das seis serrarias que movimentavam a área, a população local está sem trabalho, sem dinheiro e com fome.

Lembrando que, se não utilizada, a madeira cortada apodrece, o documento citado por Bernardo Cabral apela para o bom senso das autoridades e anuncia a possibilidade de os prefeitos de Benjamim Constant, Atalaia do Norte e Tabatinga decretarem estado de calamidade pública, ante a falência de qualquer capacidade de resistirem à crise. Conforme a carta, é concreta a possibilidade de levante popular, já que as lideranças locais não conseguem mais atender à grande multidão de famintos que diariamente procuram os órgãos públicos municipais.

- De modo algum podere-



Bernardo Cabral

mos nos manter alheios diante desse quadro de convulsão social, sob pena de condenarmos à inanição, pela eutanásia da omissão, uma ordeira e trabalhadora comunidade - afirmou Cabral, assinalando que a realidade dos grotões amazonenses não é a vivida pelos gabinetes refrigerados de Brasília: "É sofrida, chorosa e dolorida. É feita de suor, de angústias, de muita morte e pouca vida".

Para Holanda, não há saída fora da globalização

Nacionalismos perdem terreno, diante da emergência dos problemas mundiais; quem não aderir à integração mundial "mostrará sua face mais retrógrada", garante senador



Joel de Holanda

O país que não abrir suas portas à globalização sofrerá mais do que aqueles que se expuserem à concorrência internacional, disse ontem o senador Joel de Holanda (PFL-PE), para quem o Brasil pode caminhar nessa direção com maior ou menor velocidade, mas não pode deixar de participar do processo.

Para Joel de Holanda, se o País não aderir à integração mundial "mostrará sua face mais retrógrada, tornando-se uma sociedade que será absorvida pelo capital internacio-

nal a custo mais baixo". A seu ver, é melhor buscar agora essa globalização, quando ainda há muito a ser negociado, do que posteriormente, pois, assinalou, as indústrias nacionais estariam obsoletas, sem infra-estrutura adequada.

O processo de integração não se resume apenas à economia, mas também refere-se à questão ecológica, englobando o aspecto humano, que deve ser tratado de maneira universal. A globalização não só é necessária, como também inexorável. Os nacionalismos

perdem terreno diante da emergência dos problemas mundiais. Cada vez mais, os Estados deverão ser menores e mais eficientes diante desse alto valor que se ergue - afirmou.

Em aparte, o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) considerou paradoxal que alguns países desenvolvidos criem barreiras para imigrantes ao mesmo tempo em que pregam a globalização. Joel de Holanda recebeu ainda o apoio do senador Bernardo Cabral (PFL-AM).

Senado recebe dirigentes da Fundação Konrad Adenauer

O senador Ney Suassuna (PMDB-PB) recebeu ontem, em nome do presidente José Sarney, o presidente da fundação alemã Konrad Adenauer, Gerd Langguth, em visita de cortesia ao Congresso. O dirigente alemão manifestou a expectativa de que a partir da implementação do Mercosul o Brasil e os seus parceiros de integração regional "voltem seus olhos com mais ênfase para as relações com a União Européia", segundo relato do senador Romeu Tuma (PSL-SP), que também participou do encontro, representando a Comissão de Relações Exteriores.

De acordo com Ney Suassuna, os visitantes alemães manifestaram interesse também em conhecer melhor as



No encontro, os visitantes alemães interessaram-se pelas relações entre Executivo e Legislativo

relações entre Executivo e Legislativo no País, bem como colher a opinião dos senadores em torno da disposição do gover-

no brasileiro em usar a cláusula de salvaguarda democrática do Mercosul, por ocasião da ameaça de golpe de estado no

Paraguai. Suassuna fez uma breve exposição sobre a Carta de 1988 e seu processo de aprimoramento.

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotonio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ Eduardo Suplicy ■ Emília Fernandes ■ Ney Suassuna

■ Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia ■ Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade
■ Editores - Djalma Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Fernando Varela e Lindolfo Amaral
■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal